



**NOVA
FRIBURGO**
P R E F E I T U R A

S E C R E T A R I A
D E E D U C A Ç ã O

MEMORANDO	
Data:	12/05/2025
Memorando Nº:	SEDUC 000648/2025
De:	Gabinete - SEDUC
Para:	PGM - REE
Assunto:	Ref.: Resposta de Informações - sobre a comemoração do dia das mãe nas unidades escolares da Rede Pública Municipal de Educação - Requerimento de Informação 01/2025

Exmo. Sr. Dr. Procurador,

Cumprimentando-o cordialmente, em atenção ao Requerimento de Informações nº 01/2025, apresentado pelo nobre Vereador Isaque Demani, acerca das comemorações de Dia das Mães e Dia dos Pais nas unidades escolares do município, apresentamos, a seguir, as informações solicitadas, fundamentadas em aspectos jurídicos, pedagógicos e sociais.

A Secretaria de Educação de Nova Friburgo entende que é missão da escola promover a inclusão, o respeito à diversidade e a garantia dos direitos das crianças e adolescentes, em consonância com os princípios constitucionais de pluralidade familiar, igualdade, dignidade da pessoa humana, as proteções do ECA dedignidade, convivência familiar ampla, respeito à diversidade, proteção contra discriminação e orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As unidades escolares da Rede Municipal de Ensino têm autonomia pedagógica para planejar suas atividades, seguindo diretrizes de respeito à pluralidade familiar e social.





SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO

É papel da educação acolher a diversidade de arranjos familiares presentes no Município, como famílias monoparentais, homoafetivas, adotivas, de avós, de guarda, reconstituídas, entre outras, totalizando pelo menos 19 tipos distintos, conforme reconhecido por órgãos como o IBGE.

Ressaltamos que, se alguma escola optar por manter as celebrações tradicionais, é instruída, conforme orientação anexa, a fazê-lo de maneira que tenham autonomia junto ao Conselho Escolar, em respeito ao princípio da gestão democrática, para definir vários pontos pedagógicos, inclusive, decidir se haverá ou não este tipo de Comemoração.

Por fim, diante da autonomia de cada unidade escolar, não nos cabe fazer os levantamentos de quais delas promovem ou não atividades alusivas à comemoração dos dias dos pais e mães.

Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais. Na certeza da melhor acolhida, despedimo-nos renovando os votos da mais elevada estima e consideração.

Assinado por CAROLINE MOURA KLEIN 043.***.***-**
Prefeitura Municipal de Nova Friburgo
13/05/2025 09:18:48



**DA****TAS COMEMORATIVAS: TRABALHAR OU NÃO TRABALHAR?****VAMOS PENSAR!!!**

O currículo da educação infantil precisa ser elaborado de forma que compreenda a criança na sua totalidade, como um ser social, de direitos, que questiona, pensa, interage e constrói conhecimento.

Acompanhamos o trabalho da Educação Infantil ganhando seu espaço de direito, com muitas discussões e estudo, nos últimos anos. Desta maneira, repensar o currículo das escolas da infância, de modo que ouvir as crianças, dar sentido e significado as suas ações, através das situações do cotidiano, torna-se uma ação emergente.

A respeito dessa nova concepção curricular Malaguzzi (2005) esclarece que isso só será possível, se voltarmos nosso olhar para as situações do cotidiano, a partir das relações e escuta recíproca entre os protagonistas das instituições da infância: crianças, profissionais e famílias.

Desta forma, fica evidente que é necessário apurar o olhar, de maneira a desconstruir a visão automatizada sobre as situações do cotidiano.

Ainda existem escolas que organizam o planejamento em torno das datas comemorativas, de maneira fragmentada, simplista, limitada, estereotipada e acrítica. Nas quais, na maioria das vezes, a maior preocupação ora está na produção de lembrancinhas e decorações e ora na realização de apresentações de modo a corresponder às expectativas das famílias.

Neste sentido, refletir e problematizar a proposta de trabalho que envolve as datas comemorativas passa a ser o começo da trajetória em busca da oferta de uma Educação Infantil de qualidade. Afinal, as escolas de Educação Infantil e os profissionais docentes necessitam ter muito claro qual o real sentido das datas comemorativas para a criança, pois essas experiências podem vir a ser realmente significativas, se trabalhadas de uma forma coerente.

O que não pode haver é uma centralidade de aprendizagens acerca da temática das datas comemorativas, nem mesmo a falta de conexão dessas propostas com o cotidiano das crianças. As comemorações e festividades têm feito parte da cultura escolar há anos, de forma natural e rotineira. Portanto, se faz necessário avaliar qual é o lugar dessas datas comemorativas no currículo, qual a significação que elas estão tendo para as crianças, de que forma estão sendo trabalhadas e o porquê estão presentes no currículo ano após ano.

O pedagogo italiano Loris Malaguzzi (1999), em seu poema “As cem linguagens da criança”, faz uma crítica a esta ludicidade limitada às datas comemorativas:

“A escola e a cultura / lhe separaram a cabeça do corpo. / Dizem-lhe: / de pensar sem mãos / de fazer sem a cabeça / de escutar e de não falar / de compreender sem alegrias / de amar e maravilhar-se / só na Páscoa e no Natal.”

Uma das preocupações é a de que existe uma grande expectativa por parte das famílias, nas atividades relacionadas às datas comemorativas e este é mais um fator angustiante que as professoras descrevem. É possível perceber que a proposta de trabalho envolvendo as datas comemorativas é cercada de expectativas e exigências, que levam os docentes ao esgotamento, e, não são consideradas as necessidades e interesses das crianças. É preciso analisar qual é a verdadeira função da escola. No momento da escolha das datas seria interessante pensar: Por quê?

Como? Para quem? Deixando de se preocupar em atender as expectativas dos pais, passando a priorizar o que é essencial para a criança, que segundo a BNCC deve ser o centro do planejamento.

Deixar de comemorar algumas datas específicas não significa, necessariamente, que a instituição deve eliminar completamente o assunto do seu calendário escolar. A ideia principal dessa mudança de comportamento está em visualizar as datas que efetivamente fazem sentido para a escola enquanto formadora de seres que farão parte de uma sociedade. Nesse sentido, a ideia é transformar a forma como a escola lida com as comemorações, incentivando uma abordagem menos ideológica e mais formadora de opinião. Essa mudança de visão contribui para o desenvolvimento das crianças e o estreitamento da relação entre a escola e os pais.

Vamos destacar uma data geralmente trabalhada em escolas que atendem às crianças da Educação Infantil: a Páscoa. Embora nossa constituição se refira ao Brasil como um país sem religião oficial (Laico), na comemoração cristã, alunos de todas as religiões são convidados a ignorar suas crenças para pintarem coelhos e ovinhos de páscoa. Por que nós, educadores, optamos por não respeitar as diferenças de crença de nossas crianças? A Páscoa pode não causar desconforto algum a muitos professores e crianças. Mas, como se sente o aluno testemunha de Jeová, que considera essa data como pagã? E para o aluno judeu, na qual a data e o simbolismo são diferentes? E as crianças cujas famílias têm a religião nas matrizes africanas?

Finalizamos com a impressão de que é preciso falar e discutir, cada vez mais, sobre o currículo da Educação Infantil e sobre as propostas de trabalho envolvendo as datas comemorativas. É necessário criar momentos onde esse assunto possa ser discutido em planejamentos e formações nas escolas, pois essa é uma desconstrução do que por muito tempo foi habitual, é um processo que leva tempo e precisa ter sentido para os professores também. E todo esse processo reflexivo de desconstrução, a respeito das propostas que envolvem as datas comemorativas e das significações do currículo, favorece para uma mudança efetiva nas ações pedagógicas na escola. Dando espaço para as situações do cotidiano, comemorações que têm significado, valorizando as pequenas coisas do dia a dia, as narrativas da vida, priorizando a sociabilidade, as brincadeiras e as interações.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008. 128 p.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Práticas cotidianas na educação infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. In: BRASIL. A produção acadêmica sobre orientações curriculares e práticas pedagógicas na educação infantil brasileira. Brasília, MEC/Secretaria de Educação Básica/UFRGS, 2009c.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF:1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: 2017.